

TERRITORIALIZAÇÃO E NARRATIVAS NA INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO, RESIDÊNCIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA

Educação médica; Atenção primária à saúde; Educação interprofissional; Determinantes sociais da saúde

Introdução

A formação em saúde comprometida com o Sistema Único de Saúde requer estratégias pedagógicas que aproximem estudantes e residentes das necessidades dos territórios, especialmente na Atenção Primária à Saúde. Na graduação médica e na residência multiprofissional, a inserção em cenários de prática favorece a integração ensino-serviço-comunidade, contribuindo para competências relacionadas à integralidade, à escuta, ao trabalho interprofissional e à análise dos Determinantes Sociais da Saúde. A territorialização e as narrativas constituem dispositivos formativos ao permitirem compreender o território como espaço vivo, atravessado por condições de vida, vínculos, desigualdades, redes de apoio e modos de produzir cuidado. Objetiva-se relatar uma experiência de integração entre estudantes de Medicina, residentes multiprofissionais em Atenção Básica e profissionais da Atenção Primária, utilizando territorialização e entrevista narrativa como estratégias pedagógicas.

Métodos

Trata-se de relato de experiência desenvolvido em uma Unidade de Saúde da Família, no contexto de uma unidade curricular do primeiro período de Medicina orientada pelo desenvolvimento de humanidades, articulada à formação de residentes acompanhados por proposta pedagógica semelhante. Participaram 10 estudantes de Medicina e quatro residentes multiprofissionais inseridas na mesma unidade de saúde: duas R2 de Enfermagem e duas R1, uma de Psicologia e uma de Enfermagem. A atividade foi organizada em três encontros. O primeiro destinou-se à ambientação, com apresentação da territorialização e do diagnóstico situacional. O segundo envolveu entrevistas narrativas formativas, como dispositivo pedagógico de escuta, diálogo e reflexão sobre território, processo de trabalho, relação entre profissionais e comunidade e desafios do cuidado. O terceiro consistiu em devolutiva coletiva realizada pelos estudantes aos residentes, articulando elementos narrados e observados aos Determinantes Sociais da Saúde, à interseccionalidade, à integralidade e à visão ampliada de saúde. A atividade não teve finalidade de coleta de dados identificáveis ou análise individualizada dos participantes.

Resultados / Discussão

A experiência favoreceu a aproximação precoce dos estudantes aos cenários do SUS e a troca formativa com residentes inseridas no mesmo território. A territorialização e o diagnóstico situacional permitiram reconhecer condições de moradia, escolaridade, renda, acesso a equipamentos públicos, suporte social e organização territorial como elementos relacionados ao processo saúde-doença e à produção do cuidado. As entrevistas narrativas possibilitaram compartilhamento de experiências entre residentes e graduandos, mobilizando reflexões sobre trabalho interprofissional, vínculo comunitário e desafios cotidianos da Atenção Primária. A devolutiva realizada pelos estudantes aos residentes constituiu o momento central da atividade, ao favorecer a sistematização dos elementos observados e narrados e sua articulação com os Determinantes Sociais da Saúde, a compreensão territorial e a atuação colaborativa. A experiência também reforçou uma perspectiva ampliada de saúde, orientada pela integralidade e pela compreensão dos sujeitos em seus contextos de vida.

Considerações Finais

A articulação entre territorialização, entrevistas narrativas e devolutiva mostrou-se estratégia pedagógica para promover aprendizagem situada na realidade dos territórios e no cotidiano da Atenção Primária. A integração entre graduação, residência e serviço favoreceu competências relacionadas à escuta qualificada, comunicação, pensamento crítico, trabalho interprofissional e compreensão dos Determinantes Sociais da Saúde, reforçando a formação de profissionais sensíveis às necessidades sociais, à integralidade do cuidado e à defesa do SUS.

Referência Bibliográfica

BISSACOTTI, Anelise Pigatto; GULES, Ana Maria; BLÜMKE, Adriane Cervi. Territorialização em saúde: conceitos, etapas e estratégias de identificação. Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, Uberlândia, v. 15, n. 32, p. 41-53, jun. 2019

Patrícia; MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos. Entrevista narrativa como técnica de pesquisa. Synesis, Petrópolis, v. 14, n. 1, p. 157-168, jan./jul. 2022

PACHÁ,